



**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – CNA**

Filiada na Coordenadora Europeia Via Campesina

## **CNA ENVIA À COMISSÁRIA EUROPEIA DA AGRICULTURA UM PACOTE DE LEITE PORTUGUÊS EMBRULHADO NAS RECLAMAÇÕES DO SECTOR LEITEIRO**

**Entretanto, em Portugal, a CNA irá prosseguir a sua Jornada de Protesto e Reclamação em defesa da Produção Nacional de Leite**

Comunicado de Imprensa

29 de Abril de 2009

A CNA, juntamente com as restantes organizações ligadas à Coordenadora Europeia Via Campesina, da qual a CNA é associada, enviou hoje um pacote de leite Português, para a Comissária da Agricultura da UE Mariann Fischer Boel, embrulhado num documento contendo as reclamações do sector.

A crise que afecta actualmente as explorações leiteiras foi provocada pelas más decisões tomadas nos últimos anos pelos Ministros da PAC, estando a conduzir a uma catástrofe social e territorial que será ainda mais agravada se não forem aprovadas rapidamente medidas relativas ao controlo, do preço, produção e distribuição.

Em apenas um ano, o preço do Leite na produção já desceu 40% em Portugal, para os 29 cêntimos, havendo a ameaça de novas baixas.

Em sentido inverso, o preço dos factores de produção nomeadamente, das rações, gasóleo, energia e adubos, tiveram uma subida exponencial o que levou a perdas ainda mais significativas no rendimento das explorações leiteiras.

Na reforma da PAC aprovada a 20 de Novembro foi rectificada a decisão de terminar com as quotas leiteiras em 2015, um dos mais importantes instrumentos de regulação do mercado do leite, e, até lá, conceder um aumento progressivo na quota de cada Estado Membro.

Esta decisão significa o aumento dos excedentes de produção no mercado Europeu, a concentração da produção de leite e a consequente destruição das pequenas e médias explorações, agravada nas zonas deprimidas. Tudo isto com inerentes consequências negativas ao nível social, ambiental, da qualidade e segurança alimentar e do bem-estar animal.

Em Portugal e em resultado das políticas de concentração da produção e de “competitividade”, desapareceram nos últimos 14 anos mais de 86% das explorações leiteiras nacionais, qualquer coisa como cerca de 76.000 produtores.

Actualmente em Portugal, 80% das explorações não se encontram licenciadas, necessitando de fazer largos investimentos para se adaptarem aos requisitos legais em matéria de ambiente e bem estar animal, em virtude até da concentração da produção e do aumento dos efectivos.

Em anexo, segue o documento contendo as reclamações enviadas à Comissária da Agricultura da UE, Mariann Fischer Boel.

**As fotos da encomenda estão disponíveis em:**  
[www.cna.pt/d\\_09-04-29\\_pacoteleiteue.htm](http://www.cna.pt/d_09-04-29_pacoteleiteue.htm)

A Direcção Nacional da CNA



## POLÍTICA LEITEIRA EUROPEIA: PROPOSTAS PARA SAIR DA CRISE

A crise do sector do leite na Europa, provocada pelas más políticas agrícolas dos últimos anos, particularmente desde 2003, corre o risco de conduzir a um desastre social e territorial se não se aprovarem, sem demoras, as seguintes medidas de controlo, ao nível do preço e da distribuição da produção:

- 1) **Reduzir a produção:** É necessário suprimir o aumento da quota de 1% deste ano e colocar uma interdição ao aumento previsto para os próximos anos. Depois, é necessário ir mais longe e reduzir suficientemente a quota Europeia;
- 2) Promover um debate sobre a **forma como deve ser feita esta redução na produção:** Para manter o máximo de produtores, na sua maioria pequenos e médios produtores, será necessário compensar a redução na produção. Os pequenos agricultores não devem sofrer as consequências da diminuição da produção;
- 3) **Manter o controle público da produção:** Os produtores devem mobilizar-se para levar a que a UE anule a decisão de 2003, de acabar com as quotas leiteiras em 2015;
- 4) **Garantir um rendimento adequado** para todos os produtores de leite, algo só possível através de um controlo da produção, de uma melhor distribuição da quota e de um preço mínimo de compra por parte da indústria láctea;
- 5) **Eliminar as restituições à exportação**, a forma mais visível de dumping para os países terceiros (dumping dissimulado por ajudas directas desligadas quando os produtos são exportados). Também há que pôr fim à obrigação de importar produtos lácteos e ao acordo agrícola da OMC de 1994. É necessário trocar o dever de parar o dumping pelo direito à protecção das importações a baixo preço;
- 6) **Desencorajar a produção intensiva de leite** demasiado dependente da soja e promover a produção de leite baseada em culturas forrageiras e pastagens permanentes locais, valorizando-se os métodos de produção mais autónomos;
- 7) Confrontada com a perspectiva de 2013, é necessário desenvolver **uma nova política leiteira** numa PAC em que a OMC seja substituída pela de soberania alimentar, que é indispensável para responder aos desafios da actual crise sistémica.

29 de Abril de 2009